



# A UTILIZAÇÃO DE ECOPONTO NA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ, MATO GROSSO, COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## Autor(es)

Carlo Ralph De Musis

Leila Cardoso Rafael Mariotto

## Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

## Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

## Introdução

A gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) é um desafio crítico do século XXI, alinhado com a Agenda 2030 da ONU. A má gestão afeta o planeta e metas globais, como as de cidades sustentáveis e ação climática. A ineficiência no Brasil é grave, com mais de 40% dos resíduos indo para lixões, causando sérios problemas ambientais e de saúde. A projeção é que a produção global de resíduos chegue a 3,8 bilhões de toneladas até 2050.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi criada para enfrentar o problema, mas o descarte inadequado persiste, em parte, pela falta de conscientização. Em Cuiabá, a gestão de resíduos enfrenta desafios como altos custos de aterro e baixa recuperação de materiais.

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) é fundamental para mudar hábitos. A implantação de ecopontos em escolas pode funcionar como um laboratório prático, ensinando os alunos sobre a correta separação e valor dos resíduos. Espera-se que essa prática mude o habitus dos estudantes, incentivando hábitos sustentáveis que se estendam além da sala de aula.

Este estudo busca avaliar como a instalação de um ecoponto pode influenciar a sensibilização e a consciência ambiental dos alunos, com foco na percepção do valor dos resíduos recicláveis.

## Objetivo

Este estudo busca analisar como a implementação de um ecoponto e práticas de educação ambiental em uma escola pública influenciam o habitus dos alunos, formando um capital cultural ecológico.

O objetivo é investigar como essa ferramenta pedagógica muda a percepção sobre resíduos recicláveis e promove o engajamento em ações sustentáveis na escola e na comunidade.

## Material e Métodos

O estudo foi realizado na Escola Estadual Militar Dom Pedro II, em Cuiabá, com uma amostra de 226 alunos do 7º ano. A metodologia combinou abordagens quantitativa e qualitativa, com a aplicação de um questionário de 20 questões (objetivas e dissertativas) para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre educação ambiental, ecopontos e coleta seletiva.



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

A análise dos dados misturou estatística descritiva (para questões fechadas) e análise de conteúdo (para questões abertas e notas de campo), interpretando os resultados à luz da teoria de Bourdieu para identificar mudanças de habitus e o desenvolvimento de um capital cultural ecológico.

Para a intervenção, foram realizadas aulas e vídeos educativos, culminando na construção de um ecoponto com três bags para plástico, metal e papel. Após a instalação, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares, incluindo a criação de projetos artísticos e maquetes com materiais recicláveis, produção de sabão com óleo usado e um bazar de roupas.

Os alunos participaram ativamente da coleta seletiva, que se tornou uma rotina. A pesquisa utilizou a triangulação metodológica, confrontando os dados dos questionários com as observações do diário de campo para entender a relação entre o conhecimento teórico e a prática. A logística de coleta final dos materiais era feita em parceria com a cooperativa local, a COOREPAM, que recolhia os resíduos já separados.

### Resultados e Discussão

Os alunos demonstraram uma visão positiva sobre a educação ambiental, com muitos expressando a necessidade de "ajudar o planeta". Esse entusiasmo alinha-se a outras pesquisas, como a de Carvalho et al. (2020), que mostram a alta relevância do tema para os estudantes.

Apesar da receptividade, há lacunas de conhecimento. A maioria dos alunos tem uma compreensão básica e correta da coleta seletiva, mas alguns a associam erroneamente apenas a lixões. Essa visão superficial sublinha a necessidade de intervenções, como o Projeto Ecoponto, para aprofundar o conhecimento sobre o tema e reforçar a importância da separação na fonte.

Um ponto crítico é a confusão entre os termos "lixo" e "resíduo". Muitos alunos não fazem essa distinção fundamental, o que pode ser interpretado, sob a ótica de Bourdieu, como um habitus que desvaloriza os materiais descartados. Esse desconhecimento reflete uma falha na internalização de um "capital cultural ecológico", onde a correta classificação de um material é um código simbólico que atribui valor a ele. A intervenção educativa, portanto, deve ir além da mera informação, buscando transformar esse habitus para que os alunos reconheçam o potencial econômico e social dos resíduos.

Quanto às práticas, a pesquisa revelou que a separação de resíduos em casa não é uma rotina para todos, e a responsabilidade é frequentemente transferida para terceiros, como a prefeitura. Essa postura passiva contrasta com o princípio da responsabilidade compartilhada da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e com a realidade de outras cidades, onde os estudantes se veem mais como parte da solução. Essa desconexão entre a consciência e a prática demonstra que o Projeto Ecoponto precisa focar em incentivar a internalização da responsabilidade pessoal para promover um engajamento mais ativo na comunidade.

### Conclusão

A pesquisa revelou que a distinção entre "lixo" e "resíduo" é um hábito cultural difícil de mudar, uma vez que o habitus é resistente.

Mesmo com a resistência, o ecoponto foi eficaz na esfera cognitiva, ensinando a correta separação. O estudo mostra que a escola, sozinha, tem limites para alterar hábitos arraigados sem o apoio de políticas públicas que reforcem a prática fora do ambiente escolar.

### Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

### Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10.004: Resíduos sólidos Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 71p.

ABRELPE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018-2019. São Paulo: ABRELPE, 2019.

ABREMA. Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/12/panorama-dos-residuos-solidos-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

NASCIMENTO, Fâmela Aloma Alves do; PINTO FILHO, Jorge Luís de Oliveira. OS IMPACTOS AMBIENTAIS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS. Encyclopédia Biosphère, [S. I.], v. 18, n. D35, p. 1-14, 2021. DOI: 10.18677/EnciBio\_2021D35.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 311 p.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1970, 120 p.